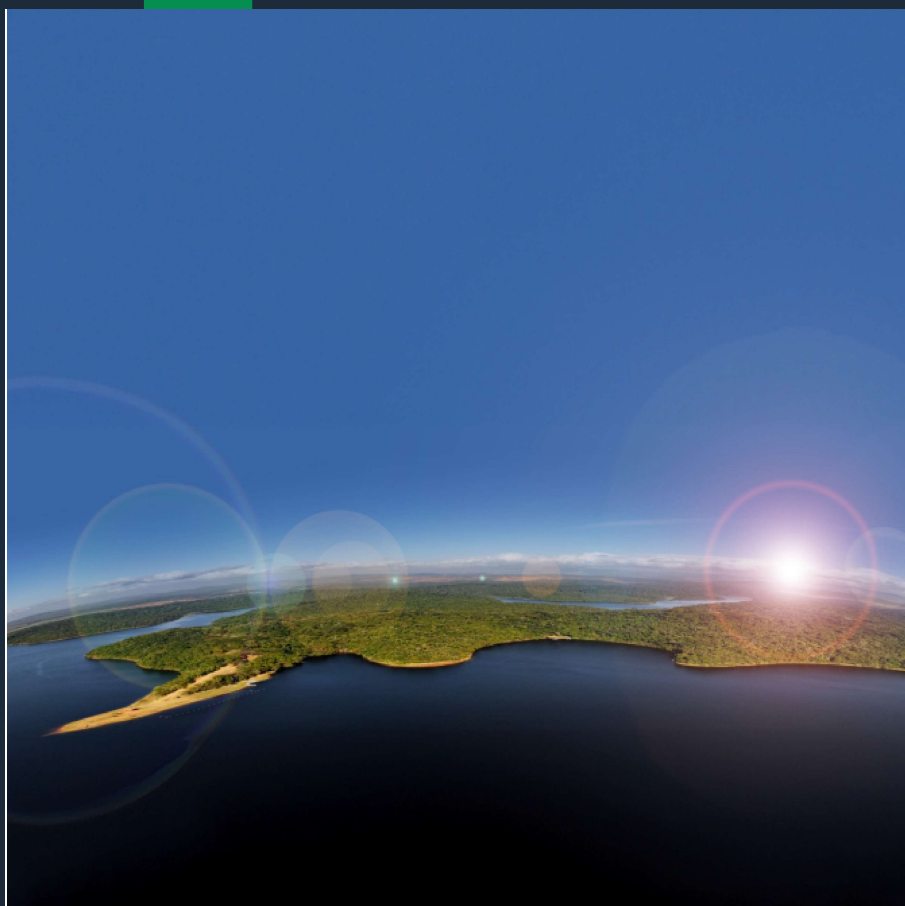


Renata Bernardes Faria Campos
Bruno Capilé
Patrícia Falco Genovez
(Organizadores)

TERRITÓRIO & CONSERVAÇÃO



80 Anos do Parque
Estadual do Rio Doce

univale
editora



Território^e conservação

Parque Estadual do Rio Doce

Território & Conservação - 80 Anos
do Parque Estadual do Rio Doce



FUNDAÇÃO PERCIVAL FARQUHAR - FPF

Rômulo César Leite Coelho (Presidente)

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - UNIVALE

Lissandra Lopes Coelho Rocha (Reitora)

Adriana de Oliveira Leite Coelho (Pró-Reitora)

UNIVALE EDITORA

Deborah Luisa Vieira dos Santos (Editora-chefe)

Lucas dos Santos Alves (Auxiliar Administrativo)

Isis Carolina Garcia Bispo (Bibliotecária Sibi/UNIVALE)

Nicole Kethy Rodrigues Coimbra (Diagramadora Estagiária)

Rosilene Conceição Maciel (Editora de Artes)

Roberto Villela Filho (Copy desk)

CONSELHO EDITORIAL

Cristiane Mendes Netto (UNIVALE)

Deborah Luisa Vieira dos Santos (UNIVALE)

Elaine Toledo Pitanga Fernandes (UNIVALE)

Eunice Sueli Nodari (UFSC)

Francisco Antônio Rodrigues Barbosa (UFMG)

Guilherme Dutra Marinho Cabral (UNIVALE)

Isis Carolina Garcia Bispo (UNIVALE)

Luiz Miguel Oosterbeek (IPT, Portugal)

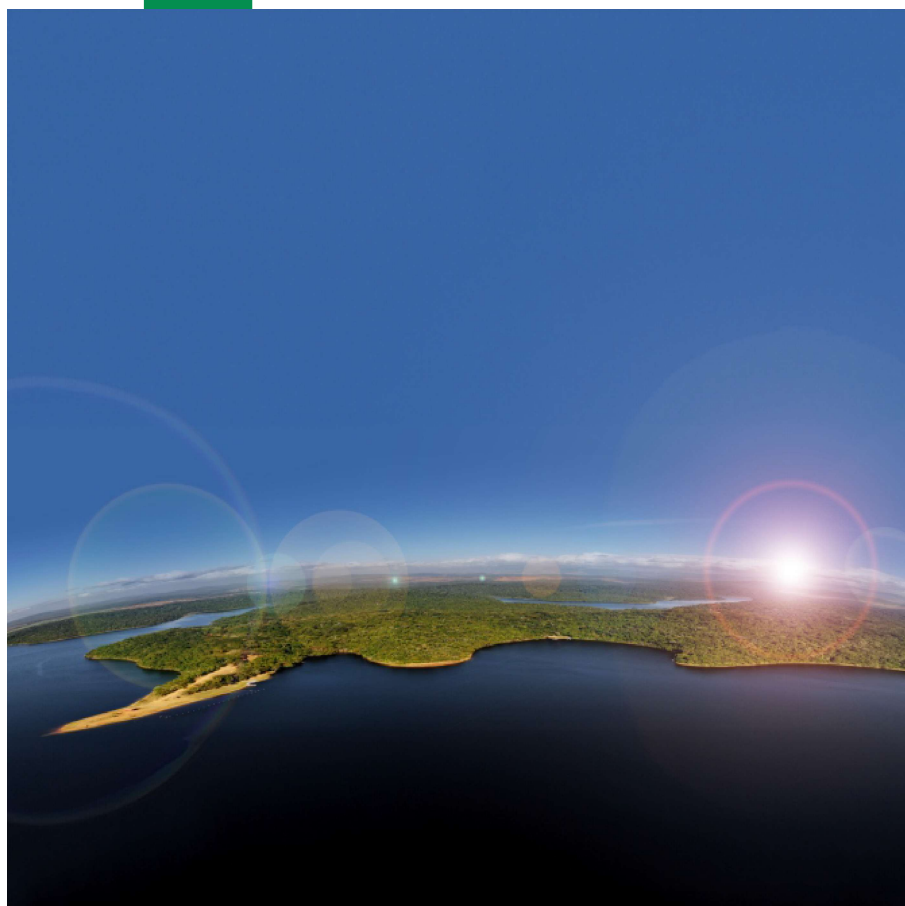
Maria Lucinda Cruz Dos Santos Fonseca (ULisboa, Portugal)

Sueli Siqueira (UNIVALE)

Conforme política editorial vigente, todos os livros publicados pela **UNIVALE editora** passam por avaliação de pares e aprovação do conselho editorial.

Renata Bernardes Faria Campos
Bruno Capilé
Patrícia Falco Genovez
(Organizadores)

TERRITÓRIO & CONSERVAÇÃO



80 Anos do Parque
Estadual do Rio Doce

Todos os direitos reservados. © UNIVALE Editora, 2025.

As normas da ABNT e padrão ortográfico são de responsabilidade dos autores. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.

Direção de Arte, Capa e Diagramação

Lucas Leal Ribeiro - Instituto Ekos Brasil

Revisão de Texto

Joana Paula Ataíde

Revisão de ABNT

Isis Carolina Garcia Bispo

UNIVALE Editora

(33) 3279-5974 / editora.univale.br / editora@univale.br

Campus Antônio Rodrigues Coelho - R. Israel Pinheiro, 2000

Universitário - 35020-220, Governador Valadares (MG)



As opiniões apresentadas neste documento refletem exclusivamente as ideias de seus autores.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas (Sibi/UNIVALE)

T327 Território e conservação: 80 anos do Parque Estadual do Rio Doce / Renata Bernardes Faria Campos, Bruno Capilé, Patrícia Falco Genovez (org.). -- Governador Valadares : UNIVALE Editora, 2025.
15.229kb. : PDF

ISBN 978-65-87227-55-9

1. Áreas protegidas - Minas Gerais - História. 2. Parque Estadual do Rio Doce. 3. Biodiversidade - Conservação. 4. Conflitos territoriais. I. Campos, Renata Bernardes Farias. II. Capilé, Bruno. III. Genovez, Patrícia Falco. IV. Título

CDD: 333.72098151

16 - ARTESÃS DO RIO DOCE: DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO, ARTE E CIÊNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Carolina Almeida dos Santos

Thalia Kethelen Ferreira

RESUMO

Este artigo visa compartilhar o processo de realização do projeto “Artesãs do Rio Doce: empreendedorismo feminino, geração de renda e turismo”, bem como relatar como esta experiência permitiu diálogos com a comunidade de Baixa Verde – Dionísio/MG a respeito da conservação do meio ambiente e da valorização das Unidades de Conservação, com foco do Parque Estadual do Rio Doce.

Palavras-chave: artesanato; biodiversidade; conservação; empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Conservação - Waita é uma organização da sociedade civil criada em 2010 que tem como objetivo a melhoria do estado de conservação da fauna silvestre brasileira, principalmente das espécies vítimas do tráfico. A instituição realiza ações, projetos de educação ambiental, resgate, reabilitação e soltura de fauna, em parceria com o Instituto Estadual de Florestas - IEF, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, universidades e outras organizações.

Uma espécie relevante com a qual o Waita atua é a ave do grupo dos passeriformes (passarinho) conhecida como “bicudo” (*Sporophila maximiliani*). O bicudo mede cerca de 15

cm e possui um bico grande, além de ser extremamente famoso por seu canto melodioso e característico (WIKIAVES, 2021). A ave era considerada fantasma: em Minas Gerais, há 80 anos não havia avistamento da espécie em vida livre. De acordo com a Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza, que classifica o status global de risco de extinção de espécies de animais, fungos e plantas, o bicudo é classificado como “ameaçado de extinção” (IUCN, 2017). Pela Lista Vermelha do ICMBio, ele está classificado como “criticamente ameaçado de extinção” no Brasil (ICMBio, 2014). Este nível de ameaça alarmante é proveniente do alto nível de perseguição e da perda e degradação do habitat natural da espécie.

No ano de 2016, com o apoio de parceiros e da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, o Waita iniciou um programa de conservação do *S. maximiliani* em Minas Gerais. As ações consistiram no diagnóstico de populações existentes em criatórios e buscas de indivíduos em regiões de ocorrência histórica da espécie. Em 2020, com o apoio de moradores locais e guardas-parques, foram encontradas duas populações de bicudos vivendo em áreas brejosas no entorno do Parque Estadual do Rio Doce - PERD. Essas são, possivelmente, as últimas populações selvagens de bicudos em Minas Gerais. Desde então, o Waita vem monitorando essas populações e acompanhando as interações da espécie com o ambiente.

Além do acúmulo do conhecimento do território, a comunidade local influencia as possibilidades de vida da espécie na região. Especificamente nas duas áreas em que as populações de bicudos se encontram, o uso da terra para plantação e construção de habitações têm resultado em

drenagem das águas e assoreamento do solo, além de possível uso de agrotóxicos. As regiões do entorno são frequentemente usadas para caça e pesca de outras espécies, e a proximidade das ocupações com as áreas de vida dos bicudos pode, ainda, torná-los alvos fáceis de captura para tráfico de animais silvestres. Percebeu-se, assim, a necessidade de envolver e engajar continuamente a comunidade local em prol da conservação.

Buscando aproximar as vizinhanças à fauna silvestre, à proteção ambiental e ao Projeto Bicudos, surgiu a proposta do projeto “Artesãs do Rio Doce”. O projeto foi realizado com a comunidade de Baixa Verde, distrito de Dionísio, e consistiu em capacitações de artesanato e vendas de produtos inspirados na fauna e flora local da região.

DESENVOLVIMENTO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Caracterização do Projeto

O projeto “Artesãs do Rio Doce: empreendedorismo feminino, geração de renda e turismo” foi idealizado como um método de sensibilização para a conservação da biodiversidade das comunidades pertencentes ao Vale do rio Doce e, principalmente, daquelas próximas da Unidade de Conservação - UC do PERD. De forma geral, o projeto seria uma ferramenta facilitadora para trocar conhecimentos a respeito da vida silvestre da região, fomentar o encontro de diferentes pontos de vista sobre a natureza e trazer reflexões sobre a forma como as pessoas se relacionam com o ambiente. Esta iniciativa buscou transformar as mulheres participantes em multiplicadoras das informações e aprendizados, de modo

que pudessem compartilhar conhecimentos e vivências sobre a biodiversidade com a comunidade em que vivem, bem como com turistas e demais consumidores dos produtos. O projeto objetivou, ainda, fomentar processos de empoderamento para as mulheres participantes, tanto por meio da consolidação de um grupo feminino de acolhimento, onde questões pessoais, familiares e do cuidado com a casa podem ser dialogadas, quanto pela viabilização de fonte de renda por meio do artesanato, que pode contribuir com a independência e autonomia financeira (Barbosa; D'Ávila, 2014).

A comunidade escolhida para receber o projeto foi o distrito de Baixa Verde, localizado no município de Dionísio. O distrito é formado por uma população de aproximadamente 2.320 moradores (IBGE, 2010), sendo a maior parte da área ocupada por residências, com pouco comércio, e cercada por matas e lagoas. A escolha dessa comunidade para participar do projeto se deu pela proximidade com o Parque, considerando o potencial turístico da UC, que seria um facilitador para as artesãs comercializarem seus produtos.

Parque Estadual do Rio Doce - PERD

O PERD, primeira UC criada em Minas Gerais, compreende a maior área contínua de Mata Atlântica do estado e possui o terceiro maior complexo de lagos do Brasil, sendo considerado um sítio Ramsar reconhecido como área úmida de importância internacional para a conservação da biodiversidade (Ramsar, 2024).

O Parque é morada de diversas espécies de animais, plantas e fungos, algumas delas tidas como raras, endêmicas da Mata Atlântica e ameaçadas de extinção. Podemos citar o

muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*), a onça-pintada (*Panthera onça*), a anta-brasileira (*Tapirus terrestris*), o tatu-canastra (*Priodontes maximus*), o jacu-estalo-de-bico-verde (*Neomorphus geoffroyi*), mutum-do-sudeste (*Crax blumenbachii*), jacarandá-da-bahia (*Dalbergia nigra*), braúna (*Melanoxylon brauna*), dentre diversas outras espécies endêmicas e ameaçadas.

Dentro de suas atribuições, também é um importante ponto turístico, contendo área de camping, pesca legalizada de espécies exóticas, mirante, trilhas, ações de educação ambiental e possui um centro de pesquisas ecológicas de longa duração (IEF, 2024). Apesar dos esforços diários da UC, o Parque ainda sofre bastante com a pressão de caça, pesca e tráfico ilegal de animais silvestres, incêndios criminosos e fragmentação de habitats, fatores que colocam em alto risco a preservação da biodiversidade local e mostram a necessidade de ações que promovam a conscientização a respeito do meio ambiente e da importância das unidades de conservação.

Etapas da execução do Projeto

O projeto “Artesãs do Rio Doce” aconteceu entre março de 2023 e fevereiro de 2024. As etapas para sua realização compreenderam:

(1) Planejamento

Período dedicado à organização de cronograma das atividades a serem desenvolvidas e contratação de prestadoras. A preferência foi para profissionais da região, de modo a incentivar e movimentar a economia local e, ao reconhecer os conhecimentos do próprio território, favorecer o

diálogo com as mulheres participantes. Nesta etapa, foi estabelecido, em conjunto com as instrutoras, o horário das oficinas e o calendário de realização de cada uma, que aconteceram mensalmente.

(2) Articulação de parcerias

As parcerias firmadas foram fundamentais para a realização do projeto. Inicialmente, o Waita contactou o Centro de Referência em Assistência Social - CRAS de Baixa Verde, que já realizava oficinas com a comunidade. A então coordenadora apoiava outras iniciativas de geração de renda para mulheres em Dionísio e Marliéria e disponibilizou o espaço do CRAS para a realização das oficinas. O Instituto de Conservação de Animais Silvestres - ICAS, que também desenvolve projetos de pesquisa no PERD, foi outro parceiro que apoiou o projeto com o planejamento geral e a logística.

(3) Inscrições

A mobilização do público foi feita por meio de carro de som, distribuição de panfletos e publicações nas redes sociais do Waita. As inscrições foram realizadas por WhatsApp ou presencialmente no CRAS. No geral, o perfil das mulheres inscritas era de idade acima de 40 anos, donas de casa e sem emprego externo. Todas, sem exceção, tinham alguma habilidade com artesanato, sendo que algumas já tinham participado de cursos de artesanato anteriormente. Isso demonstrou que a atividade era algo de interesse entre boa parte das mulheres da comunidade.

(4) Oficinas

Previamente às oficinas, foi apresentado às instrutoras os objetivos do projeto e acordado que os artesanatos a serem

realizados seriam inspirados na fauna e na flora local. Foram oferecidas cinco oficinas: Bordado I e II, Pintura, Feltro e Amigurumi, com carga horária de 15h cada. Posteriormente, também foram oferecidas formações em Mercado de Vendas, Marketing e Controle Financeiro, com carga horária de 9h, 12h e 9h, respectivamente.

Durante as oficinas, enquanto as alunas criavam os artesanatos, aconteciam diálogos sobre meio ambiente, onde foi possível trocar informações sobre os animais e plantas que estavam sendo confeccionados, além de ressaltar a importância ecológica de cada ser vivo dentro do ecossistema. Tais diálogos possibilitavam apresentar, por exemplo, dados a respeito do grau de ameaça das espécies e comentários como a dificuldade em assimilar como uma espécie que vivia em abundância na região poderia estar correndo risco de extinção. Outros pesquisadores e pesquisadoras que trabalham com projetos de pesquisa no PERD foram convidados a participar de alguns momentos durante as oficinas e compartilhar informações sobre as espécies presentes no Parque.

(5) Processo de criação de coletivo de artesãs

Durante a realização do projeto, foi proposto às mulheres a criação de um coletivo, para facilitar a continuidade das ações e fortalecer as vendas. Para isso, o projeto incluiu a doação de um montante de insumos para o início das produções artesanais a serem comercializadas. Ao todo, o projeto contou com a participação de 27 alunas nas diferentes oficinas, sendo que muitas delas participaram de mais de uma formação. Ao fim das oficinas, o coletivo foi formado por 15 mulheres (figura 01).

Figura 01 - Coletivo Artesãs do Rio Doce



Fonte: Waita.

Este momento foi desafiador para elas, que compartilharam não saber por onde começar ou como fariam o negócio dar certo. De acordo com as participantes, o artesanato era algo que gostavam de fazer como passatempo ou para presentear pessoas queridas. Mesmo com a habilidade prévia de cada uma e com as técnicas aprendidas no curso, elas contaram nunca ter pensado no artesanato como fonte de renda. Ainda assim, decidiram abraçar a oportunidade de se tornarem empreendedoras, e construir uma carreira profissional através de um ofício que lhes fosse, além de tudo, prazeroso.

Para concretização desse objetivo, o CRAS disponibilizou um espaço fixo para que as artesãs pudessem trabalhar, e a então coordenadora, que tem forte influência na

comunidade, vem apoiando com a divulgação do trabalho e intermediação de encomendas com empresas. O Instituto Waita apoiou com a elaboração de uma identidade visual para o grupo e facilitou a participação das alunas na feira que acontece no distrito, por meio de uma parceria firmada com o Banco Comunitário Lagoa Verde, organizador da feira.

CONSIDERAÇÕES

O projeto “Artesãs do Rio Doce” buscou entender, junto às mulheres participantes, como é a visão da comunidade de Baixa Verde a respeito do PERD e do meio ambiente de forma geral. O projeto foi realizado com apoio financeiro da Fundação Renova, por meio do Edital Doce 2022.

Por meio das discussões promovidas, a equipe executora pôde perceber que o nível de envolvimento em relação à conservação ambiental, daquela parte da comunidade, é baixo. A comunidade convive diariamente com a fauna e flora e utiliza de elementos naturais como as lagoas, entretanto, não são adotadas práticas consideradas pela equipe como sustentáveis e respeitadas, ou seja, aquelas de extrema importância para manter o funcionamento das relações ecológicas. Os diálogos realizados durante o projeto trouxeram reflexões a respeito da coexistência entre humanos e demais formas de vida no mesmo ambiente, e espera-se que, a partir disso, cada mulher à sua maneira possa repensar as formas como se relacionam com o meio.

Além disso, o projeto propiciou a essas mulheres uma mudança significativa no cotidiano, por oportunizar uma ocupação profissional cabível à realidade delas e um espaço de convivência e acolhimento onde podem se conectar com as

companheiras, dialogar sobre questões pessoais ou familiares. De acordo com os relatos das artesãs, estes encontros resultam em uma melhora na autoestima e na saúde mental. A metodologia utilizada apresentou desafios, dado que, ao realizar os encontros em dias seguidos uma vez por mês e haver grande momento de pausa entre as oficinas, as alunas demonstraram um engajamento menor do que poderia ser, caso houvesse atividades continuadas. Apesar disso, o coletivo formado se mostrou suficientemente engajado na criação e comercialização dos artesanatos. Espera-se, futuramente, que haja oportunidade para realizar uma segunda fase do projeto e promover novas capacitações.

Sobre a relação da comunidade com o Parque, a maioria das alunas relatou já ter visitado o local pelo menos uma vez, enquanto outras nunca o visitaram. Percebeu-se que as pessoas compreendem aquele local como um espaço para o lazer, mas não o utilizam. As razões para tal distância não ficaram evidentes para a equipe.

Por fim, estende-se aos pesquisadores que realizam projetos na região o convite para se aproximarem mais das comunidades locais. Tal aproximação é uma grande oportunidade para promover diálogos a respeito da ciência e da vida silvestre e aprender questões daquele território a partir das perspectivas de quem o vive, bem como ampliar as possibilidades de acesso das comunidades ao Parque e às áreas verdes e instigar sentimentos de valorização das formas de vida não humanas. Aos moradores locais, o convite é para visitarem o PERD e participar dos eventos e atividades promovidas pela UC.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, V.L.; D'ÁVILA, M.I. Mulheres e artesanato: um ofício "feminino" no povoado do Bichinho/Prados-MG. **Revista Ártemis**, v. 27, n. 1, jan-jun, p. 141-152, 2014. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/28197>. Acesso em: 15 out. 2024.

IBGE. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2024.

ICMBIO. **Lista de espécies ameaçadas**. 2014. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cepsul/destaques-e-eventos/492-lista-de-especies-ameacadas-saiba-mais.html>. Acesso em: 15 out. 2024.

IEF. **Parque Estadual do Rio Doce**. 20 ago. 2024. Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br/component/content/195?task=view>. Acesso em: 15 out. 2024.

IUCN. **Sporophila maximiliani (Great-billed Seed-finch)**. 2017. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/22723537/155473409>. Acesso em: 15 out. 2024.

RAMRAMSAR. **The List of Wetlands of International Importance**. Disponível em: <https://www.ramsar.org/sites/default/files/2023-08/sitelist.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.

WIKIAVES. **Bicudo**. 18 maio 2021. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/bicudo>. Acesso em: 15 out. 2024.